Engajamento militante, recrutamento de lideranças e reconversão do capital militante em capital político-partidário: Um estudo a partir do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST)

Carla Betania Reiher

carla.reiher@gmail.com

Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

Este artigo traz alguns resultados preliminares sobre o engajamento militante no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), assim como de que forma se dá o processo do engajamento político de alguns membros deste movimento, resultando em uma reconversão deste em um militantismo político-partidário. O estudo tem como objetivo geral estudar o engajamento militante, buscando compreender os motivos que levam os indivíduos a se engajarem em um movimento social, assim como, quais os elementos que contribuem para sua permanência em tal movimento. A pesquisa sobre o militantismo no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, teve como recorte dois projetos de assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) no Estado de Sergipe. Dentro da proposta de análise pretende-se contemplar também as relações sociais engendradas nessa forma de organização social, que influenciam diretamente o processo de socialização do militante e privilegiando assim um acúmulo de capital político-associativo, que poderá resultar em uma reconversão político-partidário, como demonstram alguns estudos nas ciências sociais sobre estes dois aspectos. Diante dos dados coletados, percebe-se preliminarmente, que as origens sociais estão intimamente relacionadas a disposição para o engajamento militante no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. Apreendeu-se também, que o cotidiano dos militantes selecionados nos dois projetos de assentamentos, como se organizam entre rotina de vida diária e dedicação ao movimento; que as redes sociais destes militantes exercem um papel importante no processo de engajamento, de permanência no movimento, como também de recrutamentos de suas lideranças.

Palavras-chave: Engajamento; MST; redes sociais; projeto de assentamento; militantes.

SUMMARY

This article presents some preliminary results of the engagement activist in the Movement of Landless Rural Workers (MST), as well as how to us the political engagement of some members of this movement, resulting is a conversion of this into a political-activism party. The study aims to examine the overall militant engagement, seeking to understand the motives that lead individuals to engage in a social movement, as well as the elements that contribute to their stay in such a move. The research on activism in the Movement of Landless Rural Worked was to cut two settlement projects of the National Institute of Colonization and Agrarian Reform (INCRA) in the state of Sergipe. Within the proposed analysis is intended to cover also the social relations engendered in this form of social organization, which directly influence the socialization process of the militant and thus favoring an accumulation of political capital-associative, which could result in a conversion of political parties as demonstrate some social science studies on these two aspects. From the data collected, a preliminary notice that the social origins are closely related to willingness to engage in militant Movement of Landless Rural Workers. We learned also that the daily life of selected militants in two settlement projects, they are organized routine of daily life and dedication to the movement, the social networks of militants play an important role in the engagement process, stay in motion, as well as recruitment of their leadership.

Keywords: Engagement, MST, social networks; settlement projects; militants.

Área Temática: (11) Desenvolvimento e Sociologia

Engajamento militante, recrutamento de lideranças e reconversão do capital militante em capital político-partidário: Um estudo a partir do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST)

O interesse pelo estudo dos movimentos sociais e, mais especificamente do engajamento militante encontra-se em uma renovação conceitual e metodológica, como diz Oliveira (2010). Com o final da Ditadura Militar em nosso país, a abertura do espaço político, proporcionado então pela Democracia, traz à tona as complexidades vividas pelos indivíduos na sociedade, que enfrentam inúmeros problemas sociais, passando assim a organizar-se em associações, grupos e movimentos sociais, para reivindicarem seus direitos, ou ainda a luta pelo poder político.

Sendo assim tal engajamento representa a dinâmica social, resultando em importante analise para as Ciências Sociais, como diz Engelmann (2009), o interesse pelo tema do militantismo, assim como do engajamento político, encontra-se numa crescente importância para as Ciências Sociais nas últimas décadas, "*Inspirados em diferentes aportes teóricos que se estendem desde o interacionismo de Goffmann até a Ação Coleiva de Olson, tais estudos têm se desenvolvido fora do main stream da ciência política internacional e brasileira."* (ENGELMANN, 2009, p. 17). Percebe-se, com mais intensidade a partir da redemocratização do país, que um grande número de indivíduos, em algum momento de suas vidas, encontram-se engajados em algum tipo de movimento, seja o Movimento de Pais e Mestres da escola dos filhos, seja o Movimento Estudantil, seja algum Movimento Religioso, ou ainda algum Movimento Étnico, entre outros.

O surgimento de novos Movimentos Sociais e a importância destes na politização do país é visto com interesse pelas Ciências Sociais. Conforme Oliveira (2010), emergiu-se mobilizações que diferem das operárias e sindicais, onde as análises passam a não ser mais baseadas somente no fator econômico e de pertencimento de classe, influenciando a "*reformulação da literatura acadêmica da ação coletiva e dos movimentos sociais, no início da década de 1970 surgiram novas abordagens no âmbito das ciências sociais"* (OLIVEIRA, 2010, p.49). Estas novas abordagens passam a considerar diferentes fatores, mecanismos e recursos, que permitem uma análise mais ampla a partir dos interesses dos indivíduos por assuntos políticos, possibilitando assim um grande avanço nas investigações sobre o engajamento militante, ou ainda os múltiplos engajamentos.

É neste mesmo contexto histórico, que diferentes atores coletivos em defesa da reforma agrária ganham força, emergindo a partir de então novos movimentos sociais, inclusive o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), o qual é o universo empírico deste estudo. O MST é um Novo Movimento Social com caráter revolucionário, o que pressupõe um "engajamento total", que é característico de tais movimentos revolucionários de acordo com Lerrer (2008). Tem como objetivo principal a justiça social no campo, através da redistribuição de terras que possibilita ao trabalhador rural uma inclusão social. Como um dos objetivos específicos, tal movimento têm como princípio a preocupação com a formação de seus quadros técnicos e políticos, assim como também o estímulo à participação dos trabalhadores rurais no sindicato e partido político, conforme Ataíde Júnior (2006). A escolha por este

movimento se deu pelo interesse em analisar quais são os processos deste engajamento, considerando diferentes elementos e mecanismos que permitem aos indivíduos se interessar por este universo militante.

Tendo como objeto de pesquisa o engajamento militante no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) partiu-se da seguinte inquietação: Como e porque um indivíduo torna-se militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra? A partir desta pergunta, pretendeu-se compreender como e onde são produzidos os recursos sociais, culturais e experiências destes indivíduos que se interessam pela militância em tal movimento social, trazendo a abordagem da militância como um processo de socialização do indivíduo, como diz Seidl (2009), quando analisa as disposições para o engajamento militante.

O estudo tem como objetivo geral estudar o engajamento militante, buscando compreender os motivos que levam os indivíduos a se engajarem em um movimento social, assim como, quais os elementos que contribuem para sua permanência em tal movimento. Como objeto de estudo tomou-se o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, observando dois projetos de assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) no Estado de Sergipe.

A escolha por projetos de assentamento e não acampamento do movimento deve-se pelo fato principal do primeiro representar um *organismo social fixo*, um território conquistado, "*um termômetro do crescimento vitorioso do MST"* (TURRATI 2005, p. 17), sendo que o segundo representa uma forma de *organização itinerante*, repleto de incertezas e carregando uma condição de transitoriedade. O assentamento é o local onde se encontra um amplo conjunto de elementos para o estudo do processo de tal engajamento e permanência no movimento, como também o espaço onde os processos de socialização, acúmulo de capital militante e reconversão política estão mais fáceis de serem apreendidos.

Apesar do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, se tratar de um movimento novo, com aproximadamente três décadas de existência, o estudo de tal movimento demonstra que: "*há questões de relevância científica para o campo das ciências humanas que já foram ou vem sendo tratadas de maneira satisfatória por estudiosos de diversas áreas."* (TURRATI, 2005, p. 15). De acordo com Turrati (2005), estudos na área de educação; do direito, como os Direitos Humanos, resultante dos conflitos no campo; de desenvolvimento sustentável e preservação ecológica; da Antropologia, estudos referentes à religiosidade e principalmente, estudos referentes à identidade de grupo; lançados à luz de uma discussão comparativa ante os padrões estabelecidos que designe o "campesinato tradicional", buscando permanências e rupturas; assim como, as conseqüências para a organização do referido movimento, são duas variáveis de grande relevância para a investigação do MST, que tem permeado as discussões nas ciências sociais.

Assim sendo, a análise do engajamento militante no MST, possibilita um estudo que, além do histórico de sua formação, traz à tona elementos importantes que poderão complementar as investigações acima citadas, pois contemplar os elementos, recursos e disposições para tal engajamento militante e permanência no movimento possibilitará uma análise mais ampla sobre este "novo campesinato", que emerge com os movimentos sociais de reforma agrária, tendo como pano de fundo o conflito pautado em uma política redistributiva. Este tipo de campesinato, conforme Turrati (2005), pode ser traduzido e caracterizado pela "falta", seja a falta de terra, de moradia, de educação, de alimento, de território fixo, tendo em vista que o movimento inicia-se com os acampamentos organizados pelos movimentos sociais

de luta pela reforma agrária. A tentativa de compreender as disposições e elementos deste engajamento, poderá contribuir ainda para uma reflexão acerca das ferramentas e instrumentos necessários que possibilitem desenvolver ações ou políticas públicas no combate à miséria, possibilidades de mobilidade social, entre outras, mas é preciso salientar que este não é o foco deste estudo.

Este "novo campesinato" que emerge com os novos movimentos sociais de luta pela terra, neste estudo especificamente o MST, representa uma das formas de mobilidade e desenvolvimento social, uma vez que a saída do acampamento do movimento para um Assentamento de reforma agrária possibilita aos militantes dispor de uma realidade produtiva para sanar suas necessidades imediatas. SegundoTurrati (2005), este não representa mais um período de incertezas quanto a possibilidade ou não de ser contemplado com um lote de reforma agrária, porém, este "novo campesinato", diferencia-se do "campesinato tradicional" caracterizado pela pequena propriedade rural, com território fixo, definido, com base na agricultura familiar, tendo como base a hereditariedade da terra, das técnicas de cultivos passadas de pai para filho. Assim como se diferencia também de outras formas de campesinato, como o das populações tradicionais da Amazônia ou populações indígenas brasileiras com base no extrativismo. Porém esta pesquisa não se propõe a analisar as diferentes formas de campesinato.

Entender o processo de engajamento militante em movimento social desta natureza possibilita uma compreensão, não somente para uma discussão comparativa entre diferentes formas de campesinato, desenvolvimento social e econômico, mobilidade social, mas também da organização interna do movimento, como este se produz e reproduz a partir do militantismo como um sujeito dentro da política nacional.

Este estudo possibilitou investigar como se dá o engajamento militante no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, sem ater-se a um estudo com base nos fatores econômicos e de pertencimento de classe, mas sim dar ênfase no processo de engajamento nos seus mais diversos elementos e lógicas, analisando as trajetórias individuais e socializações destes indivíduos, podendo-se perceber a relevância científica do mesmo, na análise dos processos de engajamento militante para as Ciências Sociais, assim como contribuir com outros estudos sobre o tema na área das ciências humanas. Apesar de existir uma série de estudos sobre militantismo que abrange a análise do processo de engajamento nas suas mais diversas formas, poucos destes abordam o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra.

Dentro da proposta de análise pretende-se contemplar também as relações sociais engendradas nessa forma de organização social, que influenciam diretamente o processo de socialização do militante e privilegiando assim um acúmulo de capital político-associativo, que poderá resultar em uma reconversão política-eleitoral, como demonstram alguns estudos nas ciências sociais sobre estes dois aspectos, de acordo com Coradini (2007).

Por socialização; Moreno e Almeida (2009), quando analisam os processos/elementos na institucionalização de associações, como o caso do Movimento de Hip Hop de Campinas, definem como: um processo pelo qual os jovens rappers foram preparados para participar do movimento na medida em que passaram a adquirir novos papéis e se ajustando à perda de outros papéis mais antigos e que passaram a não fazer mais parte deste novo universo ao quais os jovens estão inseridos. Nesta análise podemos perceber como se dá a socialização dos indivíduos durante este processo de institucionalização, e a importância da

mesma na formação do capital militante e político dos membros deste movimento, tendo em vista que a socialização é necessária para que o movimento se consolide e tenha continuidade, uma vez que tal movimento necessita de militantes motivados e preparados para desempenhar vários papéis.

Segundo Souza (2009)**,** que analisa o processo de engajamento e miltância, analisando o itinerário e história de vida dos dirigentes de uma associação que atuam na causa do câncer, também nos demonstra como a origem destes indivíduos, assim como qual o espaço de socialização destes, determina o seu engajamento e permanência na militância. Coradini (2007), que investiga os políticos de atuação em âmbito nacional que estão vinculados em algum tipo de associação ou sindicato, analisando as relações desse fato com os devidos trajetos sociais e com as posições no espaço político, nos mostra que os usos do capital associativo sofrem uma reconversão em recursos políticos, destacando um crescimento constante deste fato.

Souza (2009), Moreno & Almeida (2009) e Seidl (2009), trazem como dimensão analítica a ênfase no processo, seja de engajamento e militância, como importante ferramenta para apreender a formação e institucionalização dos grupos associativos e as socializações determinantes dos indivíduos que formam estes grupos. Os três autores analisam também as origens sociais dos indivíduos e qual a influência destas no interesse pelo engajamento e militância. Seidl (2009) cita a importância do universo familiar e escolar, dos entrevistados que analisou, dentro do contexto de socialização destes indivíduos, demostrando que o gosto e disposição para a militância possuem estreita relação com estes universos, estabelecendo uma multiplicidade de militâncias e extensas redes de relação. Sendo que os indivíduos de origem social elevada detêm maiores recursos escolares, que esta associada à probabilidade de sucesso em carreiras políticas e militantes.

Esta mesma observação foi feita por Moreno & Almeida (2009), quando após institucionalização do Movimento Hip Hop, apesar da tentativa de não hierarquizar as posições internas, percebe-se uma homologia entre posição social e posição interna no grupo. Da mesma forma podemos perceber em Souza (2009), que a posição social e os títulos escolares dos militantes observados se tornaram recursos para fins militantes, estabelecendo uma relação entre a posse de título e o uso deste tanto para a militância quanto para a ocupação de cargos dentro do grupo, ou fora dele em nome da militância.

A militância associativa-partidária tornou-se comum nos dias atuais, sendo observado por Seidl (2009), Moreno & Almeida (2009), Souza (2009) e Coradini (2007), nas suas investigações, onde o capital militante sofre uma reconversão em capital político, na maioria das vezes a ocupação de cargos dirigentes, disputa de cargo eletivo, partido e movimento, nas suas mais diversas formas, são indissociáveis.

Tal reconversão tem como ponto chave o acionamento de redes sociais para o recrutamento de lideranças de Movimentos Sociais, assim como também, de candidatos a cargos políticos ou eletivos. Tendo em vista que alguns militantes de Movimentos Sociais exercem também militância em partidos políticos, buscou-se apreender se existe tal reconversão militante no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, sendo que um dos objetivos do referido movimento é a formação política de seus membros, com aulas sobre socialismo, marxismo, etc. Segundo Pereira (2009), o engajamento militante precisa ser analisado a partir do capital militante acumulado em outras associações e a reconversão desta militância na profissionalização em cargos políticos.

Moreno & Almeida (2009) analisam a dinâmica do recrutamento político e as retribuições militante, materiais e simbólicas que recebem os indivíduos pelo partido, tais retribuições exercem sobre estes, à citar Bourdieu (1998) um poder simbólico, ambíguo e de dependencia. O acúmulo do capital militante dos jovens integrantes do Movimento Hip Hop de Campinas, proporcionado pela aliança com o vereador do PT e a proximidade com os movimentos sindicais, foram percebidos tanto pelo vereador quanto pelo partido. Segundo Moreno & Almeida (2009), os jovens passaram a ganhar visibilidade dentro do partido, pois representavam uma numerosa base eleitoral, sendo possível perceber-se neste caso o duplo investimento, material e simbólico, por parte do vereador para com o grupo, provocando uma relação de dependência entre eles, percebida pelos jovens como necessária e de praxe. Estes, apoiando a candidatura do vereador e trabalhando para sua reeleição, garantiram ao grupo a retribuição material necessário para a manutenção do movimento, assim como a retribuição simbólica, através do prestígio conquistado.

Sendo assim, Moreno & Almeida (2009) ressalta em sua pesquisa que os jovens passaram a ser vistos pelo partido, por conta do capital político acumulado, como fonte de recrutamento militante, que se concretizou a partir do engajamento na militância eleitoral, na qual o vereador teve êxito em sua reeleição, sendo que o candidato a prefeito do partido também venceu as eleições, o que possibilitou aos jovens uma retribuição militante que foi a inserção do hip hop como alvo de políticas públicas, na qual se deu a criação da *Casa de Hip Hop de Campinas* em 2001, sendo as lideranças do movimento alocadas como funcionários.

No caso desta pesquisa, tendo como foco o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), buscaram-se apreender como se dá o processo de engajamento neste movimento, quais as lógicas e disposições que permeiam este processo, ou seja, os motivos que levam os indivíduos a se engajarem neste determinado movimento social e quais os elementos que contribuem para sua permanência em tal movimento. Tomando-se o universo do MST, procedeu-se um recorte espacial em dois projetos de assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), sendo um o Projeto de Assentamento Rosa Luxemburgo II, localizado no município de São Cristovão/SE, estando este próximo da capital do Estado e, o outro o Projeto de Assentamento Analício Barros de Araújo, localizado no município de Estância/SE, no interior do Estado.

A partir do levantamento de algumas questões, como: de que forma e porque os indivíduos se engajam em tal movimento? Quais os universos de socializações destes indivíduos? A origem social, o universo familiar e escolar exerce influência no engajamento e nas posições ocupadas dentro do movimento? Quais as redes de relações destes militantes e de que modo se dá o acionamento destas? De que forma se dá o processo de reconversão do capital político-associativo em capital político-eleitoral? As respostas encontradas a estas questões e outras que surgirão, propiciou, ainda de forma preliminar, a apreensão do processo de engajamento militante neste movimento social tão complexo. Sendo que as abordagens teóricas centradas na posição de classe, ou ainda somente as centradas na análise de redes sociais, deixam aspectos importantes que precisam ser levados em conta em estudos deste tipo de engajamento.

Além disso a análise do processo de engajamento, trajetória e socialização dos indivíduos, através da dinâmica interna do movimento, possibilita apreender as complexidades que envolvem a militância no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Analisar como e de que forma, a origem social, o universo familiar e escolar exerce influência no engajamento e nas posições ocupadas dentro do movimento MST, assim como também se dá

o processo de reconversão do capital político-associativo em capital político-eleitoral no movimento em questão, percebendo as lógicas de investimento e recrutamento político possibilitou perceber o acionamento de redes sociais para a reconversão do primeiro para o segundo.

A análise das redes sociais permite apreender a importância e posição que estas ocupam dentro de determinados espaços, tornando-se determinantes tanto para o engajamento, quanto para a ocupação de cargos dirigentes e recrutamento pelos partidos políticos.

Através da abordagem dos aspectos objetivos e subjetivos do militantismo, buscou-se a compreensão dos fenômenos através da estreita da analise de dados e da relação de observador e sujeitos pesquisados. A escolha por tais abordagens neste estudo se dá pelo fato de que somente a pesquisa quantitativa se tornaria imprópria para tal análise, por se tratar de um estudo pautado no distanciamento dos estados subjetivos dos indivíduos. Segundo Gondim (2006) o positivismo, corrente teórica que representa tal tipo de pesquisa, busca os fatos ou causas dos fenômenos sociais pautados nos aspectos objetivos, estabelecendo um distanciamento, uma neutralidade do pesquisador com seu objeto de pesquisa, tendo como um dos seus representantes o teórico Auguste Comte, considerado o fundador do positivismo. Assim como em contrapartida a analise através de uma abordagem somente qualitativa deixaria de lado alguns aspectos importantes para compreensão do que se propõe esta pesquisa. Desta forma este estudo procura utilizar-se das duas abordagens, qualitativa e quantitativa, com o intuito de analise mais densa.

Os instrumentos que utilizados para tal análise conta com a coleta de dados através da aplicação de questionários, na observação direta, entrevistas, história de vida, assim como análise documental. A partir da observação direta como: a participação em reuniões do movimento nos assentamentos citados, reuniões municipais, regionais e estaduais, propiciou o levantamento de algumas questões de relevância para a estudo.

A partir das entrevistas e da história de vida dos militantes do MST, além de estabelecer uma interação entre pesquisador e pesquisado, pretendeu-se apreender o modo como estes pensam a si mesmos enquanto militantes e ao movimento, como se dá o processo de mutação que sofrem tais militantes ao se engajarem, como passam a perceber-se após a entrada no movimento e como se dá os processos de socialização dentro de um grupo tão complexo, dando ênfase aos aspectos cognitivos.

A aplicação de questionários teve como prerrogativa a coleta de informações sobre a trajetória individual, onde possibilitou apreender a origem social, o papel das redes sociais no engajamento destes militantes, as influências recebidas nos espaços de socialização, quais os tipos de socializações predominantes na vida destes pesquisados. Assim como de que forma os recursos escolares e recursos familiares contribuiram para o engajamento, dentre outras mais informações. Através da análise documental, encontrou-se a possibilidade de transcorrer sobre o processo histórico do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra no Brasil e no Estado de Sergipe.

O local de escolha para a pesquisa de campo, se ateve principalmente à viabilidade para a realização da mesma, podendo-se, a partir da perspectiva de continuidade do estudo abranger mais assentamentos, ampliando-se assim o número dos Projetos de Assentamentos. A escolha inicial fez um recorte espacial da seguinte forma: um Projeto de Assentamento encontra-se localizado na região metropolitana de Aracaju e, o outro se localiza no interior do

Estado, apresentando-se assim, os dois, facilidade de acesso. O motivo por escolher um projeto de assentamento na região metropolitana e outro no interior do estado está diretamente ligado no interesse em analisar as dinâmicas internas do Movimento e do processo de engajamento e socializações dos indivíduos que se pretende estudar. Pretende-se com isto fazer uma análise comparativa no final da pesquisa, fazendo um cruzamento das informações obtidas, tentando apreender se estas dinâmicas de um Assentamento para o outro, assim como se os processos de engajamento e socialização de um para o outro apresentam, ou não, alguma mudança.

Neste estudo levou-se em consideração as origens sociais analisando as seguintes variáveis: origem geográfica, profissional, escolarização, participação em alguma organização associativa ou política dos pais e dos militantes entrevistados. sendo importante salientar que se tratá de resultados preliminares, uma vez que a pesquisa está em andamento, até o presente momento o total de entrevistas e aplicação de questiónarios correspondem a um universo de seis militantes.

Quanto a variável de origem geografica do pai, pode-se perceber que, deste universo preliminar, 33,33% são originários do Estado da Bahia, 16,67% do estado de Alagoas, 33,33% do Estado de Sergipe e 16,67% do Estado de Pernambuco. Já quanto a origem geográfica da mãe demonstra que: 16,67% vieram da Bahia, 16,67% de alagoas, 33,33% de Pernambuco e 33,33% são do estado de Sergipe.

Qanto a variável escolarização do pai, encontrou-se o seguinte: com a porcentagem de 16,67% cada um, encontramos dois níveis de escolarização sendo estes, nenhuma escolarização, ou seja analfabetos, e nível fundamental completo. Já 66,66% corresponde ao nível fundamental imcompleto. À escolarização da mãe chegou-se ao seguinte resultado: 16,67% corresponde a nenhum nível de escolarização (analfabetos), 33,33% nível fundamental completo e 50% nível fundamental incompleto.

Analisando a variável profissão da mãe, percebeu-se que: 33,33% corresponde à trabalhadora rural (enquadrando-se aí os serviços executados em terras de terceiros, recebendo por dia trabalhado, sem vínculo empregatício); 33,33% eram trabalhadoras rurais (considerando-se os arrendamentos rurais, contratos de meeiros ou terra própria); 16,67% resulta do trabalho de empregada doméstica; também com o mesmo percentual de 16,67%, encontra-se as donas de casa. Referente a profissão do pai, encontrou-se os seguintes resultados: 33,33% refere-se a profissão de trabalhador rural (atividades baseadas em diárias); 33,33% esta relacionado a profissão de trabalhador em indústria ou fazendas (considera-se nesta categoria os que exercem atividade remunerada mensal, com um ganho fixo e vínculo empregatício); com 16,67% cada uma, encontra-se duas categorias profissionais, a de agricultor (que considera os arrendamentos ou terra própria) e a de servente da construção civil (considerando-se tanto a atividade remunerada mensal com vínculo empregatíssio, quanto as por empreitadas relacionadas a determinada obra, sendo sem vínculo empregatíssio).

O envolvimento do pai em alguma organização mostrou o seguinte: 50% corresponde ao envolvimento com alguma organização religiosa; 16,67% relaciona-se a nenhum emvolvimento com organizações de qualquer natureza, com 16,67%, cada uma, encontra-se o envolvimento em dois tipos de organizações, como sindicato e partido político. Quanto ao envolvimento da mãe, destaca-se uma divisão entre o não envolvimento com nenhum tipo de organização e o envolvimento em organizações religiosas, representando um percentual de 50% para cada um destes.

Analisando a variável de escolarização do entrevistado, ou seja do militante do referido movimento, percebe-se que houve uma ascensão, de forma geral, quanto ao grau de escolarização destes se comparado com seus pais. Com 50,00%, encontrou-se o nível fundamental completo; com 33,33% nível médio completo; já com o percentual de 16,67% nível médio incompleto. Dos militantes entrevistados, analisando a variável origem geográfica, percebe-se que destes 50,00% são naturais do estado de Sergipe, os demais são naturais de outros estados, sendo: 33,33% originários do Estado da Bahia e 16,67% do Estado de Alagoas. Observou-se também que destes entrevistados, referenciando a variável profissão, 66,67% são agricultores e 33,33% trabalham no comércio. Sendo ainda que destes 66,67% exercem o cargo de lideranças do movimento junto com sua profissão e 33,33% exercem somente a profissão.

Outro fator importante apreendido neste estudo é que, destes militantes entrevistados, alguns são filiados a partido político, correspondendo a 66,67% deste universo, percebendo-se assim a dupla militância, político-associativa e político-partidária. Sendo que destes 33,33% não estiveram em momento algum engajados em outras organizações antes de inserir-se no movimento e 66,67% estiveram envolvidos em outras organizações antes de militarem no movimento. A partir deste ultimo percentual 50,00% estiveram envolvidos em organizações religiosas, 25% em algum tipo de associação e 25% em sindicatos. Não pode-se deixar de destacar que os entrevistados, quando questionados sobre a forma que se deu a inserção no movimento, relacionam-a aos parentes e amigos que já estavam no movimento, aos militantes de partidos políticos, que inclusive faziam reuniões na tentativa de copta-los para a luta pela terra e a igreja que exercia um papel no sentido de esclarece-los quanto o seu direito a um pedaço de terra.

Diante dos dados expostos, percebe-se preliminarmente, pois o estudo ainda encontra-se em andamento, que as origens sociais estão intimamente relacionadas a disposição para o engajamento militante no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, acrescentando-se o papel determinante das redes de relações e do capital militante acumulado para a inserção dentro do movimento, assim como para o recrutamento de suas lideranças, mas claro que tal confirmação só efetivará com o encerramento da pesquisa. Neste momento ainda não é possivel afirmar como engranda-se a reconversão do capital político-associativo em capital político-partidário, porém já percebe-se que existe uma estreita relação entre estes e o papel das redes sociais e do capital militante acumulado como importantes para tal reconversão.

Sendo assim, os resultados preliminares apontam que a dinâmica interna do movimento, divisão de tarefas, definição de papéis dos militantes e das lideranças, assim como o recrutamento destas nas mais distintas hierarquias é realizado de forma sistemática. Apreendeu-se, de certa forma, o cotidiano dos militantes selecionados nos dois projetos de assentamento, como se organizam entre rotina de vida diária e dedicação ao movimento; identificação que as redes sociais destes militantes, exercem um papel importante no processo de engajamento, de permanência no movimento, como também de recrutamentos de lideranças.

Tais apreensões vem de encontro com outros estudos sobre o tema do militantismo, como os de Seidl (2009), Souza (2009), Moreno & Almeida (2009), Coradini (2007), Oliveira (2010), Petrarca (2008), Petrarca & Ribeiro (2011a, 2011b), entre outros, onde as disposições para o engajamento se relacionam com suas origens sociais e com os capitais acumulados no decorrer de suas trajetórias indivíduais intimamente relacionados ao acionamento das redes

sociais as quais os militantes constroem ao longo de suas vidas. Porém ainda é preciso aumentar o universo dos entrevistados e finalizar a pesquisa para compreender profundamente de que forma se tecem estas redes sociais e como se processa a reconversão do capital político-associativo em político-partidário, mas já percebe-se uma estreita relação entre estes e as redes sociais dos militantes.

Referências bibliográficas:

ATAÍDE JÚNIOR, Wilson Rodrigues. **Os direitos humanos e a questão agrarária no Brasil:** a situação do sudoeste do Pará. Brasília: UNB, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CORADINI, Odaci Luiz. **Engajamento associativo-sindical e recrutamento das elites políticas:** tendências recentes no Brasil. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, p. 181-203, jun. 2007.

ENGELMANN, Fabiano. **Apresentação.** Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 2 (59), p.17-19, maio/ago. 2009.

GONDIM, Linda M. P.; LIMA, Jacob Carlos. **A pesquisa como artesanato intelectual:** considerações sobre método e bom senso. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

LERRER, Débora Franco. **Trajetórias de militantes sulistas:** nacionalização e modernidade do MST. In: CPDA UFFRJ, Rio de janeiro, 2008. Disponível em: http://www.ufrrj.br/cpda/main/static.php?url=teses/doutorado_2008_resumos.html. Acesso em: 14/11/2010.

MORENO, Rosangela Carrilo; ALMEIDA, Ana Maria F. **"Isso é política meu!"** socilaização militante e institucionalização dos movimentos sociais. Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 2 (59), p. 59-76, maio/ago. 2009.

OLIVEIRA, Wilson José Ferreira de Oliveira. **Posição de classe, redes sociais e carreiras militantes no estudo dos movimentos sociais.** Revista Brasileira de Ciência Política, n.3. Brasília, janeiro-julho de 2010. pp. 49-77.

PEREIRA, Sergio Martins. **Trajetórias pessoais e engajamento militante em Volta Redonda-Brasil.** In: VIII Reunião de Antropologia do Mercosul. Buenos Aires, 2009. Disponível em: http://www.ram2009.unsam.edu.ar/GT/Ponencia%20[Pereira].pdf. Acesso em: 25/10/2010.

PETRARCA, Fernanda Rios. **Atuação profissional, recursos militantes e lógicas de engajamento no jornalismo ambiental do RS.** Comunicação & Política. Rio de janeiro, 2008, v. 26, p. 27-54.

_____; RIBEIRO, Maria Rita. **Novas formas de exercício profissional e atuação na defesa de causas sociais.** In: VX Congresso Brasileiro de Sociologia, Curitiba, 2011a. Disponível em: http://www.sistemasmart.com.br/sbs2011/arquivos/29_6_2011_20_29_17.pdf. Acesso em 22/09/2011.

_____; _____. **Ativismo jurídico e defesa dos direitos humanos em Sergipe.** In: XXVIII Congresso Internacional da ALAS, Recife, 2011b. Disponível em: http://www.sistemasmart.com.br/alas/arquivos/3_8_2011_8_14_49.pdf. Acesso em 24/09/2011.

SEIDL, Ernesto. **Disposições a militar e lógica de investimentos militantes.** Pro-Posições, Campinas, v. 20, n.2 (59), p. 21-39, maio/ago. 2009.

SOUSA, Raquel Santos. **Associativismo-filantrópico em Sergipe:** condições e lógicas sociais de engajamento e militância na causa do câncer. In: VIII Reunião de Antropologia do Mercosul. Buenos Aires. Disponível em: www.ram2009.unsam.edu.ar/.../GT58-Ponencia%5BSantos%5D.pdf. Acesso em: 25/10/2010.

TURRATI, Maria Cecília Manzoli. **Os filhos da lona preta:** identidade e cotidiano em acampamentos do MST. São Paulo: Alameda, 2005.